



BOLETIM INFORMATIVO

Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo

ANO VI

JANEIRO / MARÇO 2001

Nº 21

Editor: JOSÉ HYGINO DE OLIVEIRA

Jornalista Responsável: MARIEN CALIXTE

BOLETIM ESPECIAL

- EDITORIAL -

O CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO MÚTUA COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Em setembro do corrente ano cessam os efeitos do Convênio de Cooperação Mútua celebrado entre o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e o Município de Vitória, pelo qual o IHGES ficou provisionado de recursos financeiros para gerir significativa parcela dos seus gastos administrativos e, paulatinamente, garantiu a expansão do seu campo editorial.

Vamos pelear pela PRORROGAÇÃO do Convênio, de vital importância para a Instituição e, para tanto, já elaboramos um RELATÓRIO DE ATIVIDADES NO DECÊNIO 1991/2001, que será entregue ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, a princípio, e, posteriormente, a todos os Vereadores, objetivando prestar contas da aplicação dos recursos que utilizamos, materializando-os em atividades e publicações..

O Convênio de Cooperação Mútua foi celebrado com o IHGES na administração do **Prefeito Victor Buaiç**, e sua manutenção foi e vem sendo garantida nas administrações dos Prefeitos **Paulo Hartung** e **Luiz Paulo Vellozo Lucas**. Sua execução, a nível do IHGES, abrangeu e abrange as administrações dos Presidentes **Renato José da Costa Pacheco**, **Orlando Moraes**, **Miguel Depes Tallon** e a atual, **Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa**.

A Administração Municipal, na pessoa do Dr. Luiz Paulo Vellozo Lucas, acreditamos, será sensibilizado pelo Relatório que o Instituto lhe enviará e, por certo, remeterá à Câmara Municipal, Projeto de Lei PRORROGANDO O CONVÊNIO, nos termos em que for previamente discutido e aprovado por sua Excelência.

A Diretoria

ALGUNS APORTES SOBRE AS ATIVIDADES DO IHGES NO DECÊNIO 1991/2001

BOLETIM ATINGE MAIORIDADE

Com este número especial do Boletim Informativo do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo atinge esta publicação sua maioridade.

Iniciada na profícua gestão de Ormando Moraes teve continuidade nas administrações de Miguel Tallon e Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rocha, sendo um importante repositório de mensagens da presidência, artigos, poesias e, sobretudo, de notícias e informações de interesse de nossos consócios.

Este número resenha, de modo sintético, os valiosos resultados de nossa parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória.

O ideal seria a coincidência de período (agosto a dezembro de 2000), mas, por razões técnicas, não foi possível.

A ILHA DA TRINDADE

Atendendo a um pedido da Prefeitura Municipal de Vitória, nosso saudoso consócio Miguel Depes Tallon, assessorado por Renato Pacheco e Willis de Faria, fez, em outubro de 1991, um estudo sobre a Ilha da Trindade.

Pelo seu alto valor científico e numa homenagem ao estimado e culto consócio, republicamos esse trabalho:

RAZÕES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA SOBRE A JURISDIÇÃO DAS ILHAS DE TRINDADE E MARTIM VAZ

MIGUEL DEPES TALLON^(*)

TOPOGRAFIA

A Ilha de Trindade se situa a 800 km a leste de Vitória. Segundo JOSÉ LACERDA DE ARAÚJO FEIO, a sua topografia "é extremamente acidentada, bastando lembrar que, com cerca de 4.000m de largura, atinge a altitudes do valor de 600m como no pico Desejado, seu ponto culminante. Aliás, não é este o único pico elevado; ao seu lado se encontram o da Trindade (590m), o São Bonifácio (570m), o Verde (553m), o Vermelho (515m), bem na crista central da ilha. Do lado SW a escarpa é muito pronunciada, bastando lembrar o morro do paredão (217m), a pique sobre o mar, bem como o Pão de Açúcar (293m), a Ponta dos Cinco Pavilhões (que figura nos mapas como "Farihões") encimada pelo altaneiro pico Branco (470m) lembrando de maneira extraordinária um alvo castelo. O litoral W possui uma agulha gigantesca - o Monumento - que se levanta a prumo das ondas, a 270m de altura, com um diâmetro de cerca de 80m. A ponta norte da fantástica ilha é cercada por um serrilhado denominado Crista de Galo, no meio do qual sobressai o Obelisco (430m).

"Bem se percebe que essa multidão de picos só poderia ser os restos de um vulcão cujas atividades intermitentes, pouco intensas e violentas outras, em épocas muito recuadas (talvez fim do Mesozóico) permitiram as deposições sedimentares em meio líquido (mar). Mais tarde emergiram, deixando ver camadas entremeadas de cinza e matéria arenosa (morro do paredão). (Feio, José Lacerda de Araújo. "A Ilha de Trindade", apud Pacheco, Renato José Costa. "Textos de História e Geografia do Espírito Santo", Vitória: UFES, 1966, p. 48).

FLORA E FAUNA

Embora a presença de inúmeros troncos retorcidos revele uma inquietante devastação motivada pelo fogo, ainda há pequenas matas pela ilha. A presença de samambaias gigantes é maciça. Também é farta a presença de herbáceas, conhecidas como "vassourinha".

Curiosamente, há poucos caranguejos na ilha e quase não há ratos. Em compensação há muitos carneiros, cabritos e porcos, para lá levados pelo homem. Há uma enorme variedade de borboletas e aranhas.

Entre os pássaros que freqüentam a ilha destacam-se o joão grande, a grazina, a andorinha preta do mar, a pomba do mar e os atobás.

Ainda são abundantes as grandes tartarugas, que procuram a ilha para sua postura.

HISTÓRIA

A Ilha de Trindade foi descoberta há mais de quatrocentos e cinquenta anos. Contudo, sua autoria é discutida, vez que há os que atribuem a João da Nova, e os que preferem conferi-la a Estevam da Gama, que a denominou de Trindade, embora, de início, venha a ilha a ser conhecida por Assunção.

Em 1539, o rei de Portugal doou a ilha a Belchior de Carvalho, que pareceu não ter se interessado por sua ocupação. Em 1700, ocorreu a primeira ocupação inglesa quando Edmund Halley, julgando a ilha abandonada, ocupou-a em nome da coroa inglesa. Tal ocupação, entretanto, não durou muito, vez que Portugal fez valer seus direitos sobre a ilha, pondo fim às pretensões britânicas.

Mesmo com o projeto de converter a ilha numa feitoria da Companhia Real da África, destinada ao comércio de escravos, Portugal não logrou obter uma ocupação efetiva da ilha, o que a conduziu a uma segunda ocupação, por parte dos ingleses, dessa feita, em 1781. Diante dos protestos dos lusitanos e de sua inquestionável soberania sobre a ilha, dois anos depois, os ingleses a abandonaram. Dessa data até 1795, Portugal manteve na ilha uma colônia, que, em virtude do seu alto custo, não prosperou, vindo também a ser abandonada. Registre-se, apenas, que, à época da colônia, chamou-se ilha de Santíssima Trindade.

Proclamada a independência brasileira, a ilha foi naturalmente transferida à jurisdição imperial, como integrante do território da província do Espírito Santo. Quatro anos depois de proclamada a República, a Inglaterra, mais uma vez, ocupou a ilha, sob alegação de abandono.

Na questão diplomática que se acendeu, buscou o Governo do Brasil, para se defender, argumentos que comprovassem sua soberania sobre a ilha, através da comprovação da jurisdição do Estado do Espírito Santo sobre ela. Assim, ainda no Império, era baixado o Decreto nº 9.334, pelo qual se concedia permissão para explorar a ilha a João Alves Guerra. A permissão estabelecia que:

"Atendendo ao que me requereu João Alves Guerra, hei por bem conceder-lhe permissão para explorar a Ilha de Trindade, província do Espírito Santo, assim como para ali estabelecer salinas, mediante cláusulas que com este baixam assinadas por Antônio Carneiro da Rocha, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, que assim o tenha entendido e faça executar."

(Peixoto, Eduardo Marques. "Memória Histórica Sobre a Ilha de Trindade", Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1932, pp. 80-1).

Na época do incidente, o Ministro do Exterior, Carlos Carvalho, encaminhou ao então presidente do Estado, Graciano Neves, o seguinte telegrama, em 19 de julho de 1895:

"Pertencendo à jurisdição desse Estado a Ilha de Trindade, peço urgência informações a seu respeito pelas quais possa demonstrar que não é território abandonado."

Fartamente documentadas, As razões apresentadas pelo Brasil redundaram em laudo arbitral favorável, por parte de Portugal, que mediava a questão.

Dias depois, o mesmo Ministro, em entrevista à imprensa, declararia o seguinte:

"As ilhas de Trindade e Martim Vaz estão incluídas na área e jurisdição do Espírito Santo."

(in "Informações ao STF", do então Presidente da Assembléia Legislativa do Espírito Santo)

Vale destacar que a tradição constitucional brasileira tem sido notavelmente contrária à jurisdição da União sobre as ilhas oceânicas. Tanto assim que, enquanto a Constituição de 1934 (art. 20), nomeava como bens da União somente as ilhas fluviais e lacustres, as Constituições de 1937 e 1946, em seus artigos 36 e 24, simplesmente silenciaram. Apenas a Carta de 1967, com a Emenda nº 1, de 1969, nomearia como bens da União as ilhas oceânicas. Tal disposição foi iterada na atual Constituição (art. 20, IV). Há, entretanto, que não se esquecer que a tradição constitucional brasileira, com exceção da Carta de 1937, tem consagrado a doutrina do direito adquirido. E, na espécie, devem ser entendidas como bens da União, as ilhas oceânicas, respeitados os direitos adquiridos dos Estados e Municípios.

DIREITO

É incontestável, do ponto de vista histórico e legal do direito do Município de Vitória à jurisdição sobre as Ilhas de Trindade e Martim Vaz. Tal direito decorre, naturalmente da transferência que lhe fez - legitimamente - o Estado do Espírito Santo, pela já citada Lei nº 732, de 11 de setembro de 1953, cuja constitucionalidade **JAMAIS** foi contestada.

As razões apresentadas pela Marinha para invocar a suposta inconstitucionalidade do decreto municipal que regulamentou a Lei nº 3158/84, "*dada maxima venia*", pecam pela fragilidade de sua sustentação. Assim é que, ao invocar brilhante parecer da lavra do eminente administrativista SÉRGIO DE ANDRÉA FERREIRA, esqueceu-se o douto procurador da Marinha, de que o tratadista **RESSALVOU** o direito dos Estados e dos Municípios, além dos particulares, ao citar o Decreto-Lei nº 710, que reorganizou a Diretoria do Domínio da União. Mais grave ainda: omitiu o procurador da Marinha o fato de ter o parecerista por ele citado lembrado, ao mencionar o DI 9.760/46, "**que as ilhas oceânicas só pertencem à União, SE NÃO PERTENCEREM AOS ESTADOS E MUNICÍPIOS**".

Veja-se, ainda, que a atual Constituição, em seu **artigo 20, IV**, quanto alude ao artigo 26, II, do mesmo diploma legal, garante o direito anterior dos Estados, e por via de consequência, dos Municípios, sobre as ilhas oceânicas sob a sua jurisdição.

Não poderia, portanto, o antigo **SPU** entregar à Marinha, como o fez em 24 de abril de 1984, a Ilha de Trindade até porque não lhe pertencia. Tal ato, naturalmente nulo de *pleno iure* foi ratificado, em 26 de junho de 1989 em **dúplice nulidade**.

Não só desde o Império, com o já referido decreto imperial nº 9.334, mas a partir da própria Constituição Republicana de 1981, o Direito de jurisdição sobre Trindade e Martim Vaz tem sido reconhecido ao Estado do Espírito Santo, que o transferiu, em 1953, através de Lei nº 732, ao Município de Vitória.

O Ministro **JARBAS NOBRE**, referindo-se a pronunciamento do **Ministro CARLOS MADEIRA**, cita trecho da obra "**Do Domínio da União e dos Estados**", de autoria **RODRIGO OTÁVIO**:

"(...) **Tratando-se de ilha situada na faixa do mar territorial é indubitável que, em princípio, pertence à União a teor do art. 4º, II, da Constituição. A alodialidade acaso existente há de ser cumpridamente provada, de modo a ficar extirpada de dúvida a transferência do bem do domínio público para o domínio privado. Como é sabido, tais ilhas, que, no Império pertenciam a Coroa, com exceção das que foram doadas em sesmaria, passaram com a Constituição de 1891, ao domínio dos Estados, como se lê em Rodrigo Otávio.**"

(Nobre, Jarbas, in RE 50.591, de 05.12.79, apud Santos, Alcino, op. cit., fls. 05)

Lembre-se que a própria Constituição de 1891, em seu **artigo 64**, já assegurava ao Estado do Espírito Santo o direito à jurisdição sobre a Ilha de Trindade e Marfim Vaz.

Ora, com uma legitimidade que atravessa os séculos, não se pode, em absoluto pretender agora, como intentando vem a Marinha, a transferência de jurisdição sobre as Ilhas de Trindade e Martim Vaz, do Município de Vitória, para a União.

MIGUEL DEPRES TALLON

(*) Do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. As pesquisas para a elaboração do texto foram realizadas por **Renato Pacheco** e **Willis de Faria**.

LEI RUBEM BRAGA - REDENÇÃO DA CULTURA VITORIENSE

No dia 12 de junho de 1994, durante sessão solene de posse dos novos membros e diretoria do IHGES, o Prefeito Victor Buaiz assinou a Lei Rubem Braga, apresentada pelo executivo municipal e aprovada pela Câmara de Vereadores, como um magnífico passo ao favorecimento de nossas letras, artes e pesquisas na área de ciências sociais. Acompanhado de seu Vice-Prefeito, nosso consócio Rogério Medeiros, o Sr. Prefeito falou da importância do Instituto, como mais antiga associação cultural de nossa terra, motivo pelo qual fora escolhido para a cerimônia. Falou, ainda, das finalidades da lei que assinara, e as regras de sua execução, esclarecendo como os projetos devem ser encaminhados ao exame do Conselho que vai gerir os recursos oriundos da Lei, que destina parte da arrecadação do IPTU e ISS à consecução de seus objetivos.

Um extraordinário progresso, que logo a seguir foi adotado pelo Governo Federal com a chamada Lei Rouanet, e que, oxalá, venha a ser adotado pelo Estado do Espírito Santo e por muitos de seus municípios.

INTERCÂMBIO IHGES - IHGB

Promovido pelo Instituto Histórico do Brasil no Rio de Janeiro, o IHGES, representado por sua Presidente, Prof. Dra. Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, manteve intercâmbio com o IHGBrasil, em 1998 (Colóquio) e 2000 (Seminário) em que nossa Presidente palestrou sobre **COLONIZAÇÃO TARDIA: O NORTE DO ESPÍRITO SANTO**.

CASA "ELMO ELTON CEDIDA EM COMODATO

Elmo Elton Santos Zamprogno, é, sem dúvida, e com muita razão, considerado o poeta e historiador da cidade Vitória, onde nasceu em 1925 e faleceu em 1988.

Deixou para o Instituto um legado precioso: sua biblioteca, seus documentos, seus móveis e alfaías.

Com este acervo, e apoio do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo, foi instalada, ainda em 1988, o mini-museu Casa Elmo Elton, que passou a funcionar provisoriamente no apartamento 301 do edifício Domingos Martins, de propriedade do instituto, onde Elmo Elton Viveu seus últimos anos.

Posteriormente, o órgão autônomo inseriu-se no edifício-sede. Agora, por motivos operacionais, e tendo a Prefeitura Municipal manifestado o desejo de iniciar um fundo museológico com antiguidades vitorienses, a Casa Elmo Elton foi cedida em **COMODATO** à PMV, onde as belas peças serão mais acessíveis ao grande público.

É de se ressaltar o trabalho realizado pelos consócios Francisco Schwarz e, atualmente, Maria José Salles de Sá (a Netinha), como Curadores do acervo.

COOPERAÇÃO INTENSA COM A EDILIDADE

SISTEMA DE ARQUIVO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA PROJETO VITÓRIA DO FUTURO LEI RUBEM BRAGA

O IHGES, dentro das obrigações assumidas em Convênio com a Prefeitura Municipal de Vitória, deu assessoria no projeto de lei criando o Sistema de Arquivo Municipal, que se transformou na Lei Municipal nº 4.248, de 10 de outubro de 1995, que define, em suas linhas gerais, a política de gestão de documentos.

Além disto, na função de Conselheiro, o consócio Ormando Moraes atuou junto ao Projeto desde 1996.

Na área cultural o Instituto deu pleno apoio à Lei de Incentivos denominada "Rubem Braga" (que teve sua sanção assinada na sede do Instituto), foram designados, desde o primeiro momento, os consócios Dione Ribeiro de Menezes, Aloísio Medeiros e Hércules Dutra como primeiros membros da Comissão Normativa da referida Lei.

PALESTRAS, CONFERÊNCIAS SIMPÓSIOS E SEMINÁRIOS

(Algumas informações complementares)

Para atender a seus associados e professores da rede municipal de ensino, visando sempre o desenvolvimento cultural de nossa terra, o IHGES tem realizado palestras, conferências, simpósios e seminários, algumas destas atividades publicadas em sua REVISTA (Já no número 54), constituindo-se a mais antiga publicação cultural do Estado.

Na impossibilidade de relacionar todas essas atividades e pedindo desculpas por alguma omissão, relacionamos a seguir alguns significativos eventos:

O saudoso professor Mário Bonzano fez palestras sobre o *Bicentenário da morte de Gibbon, 50 anos da nova República Italiana* e *Histórias que a história não conta*, respectivamente em outubro de 1994, setembro de 1996 e maio de 1998.

Em 1º de junho de 1994 realizou o Instituto Seminário para professores da Rede Municipal de Ensino, sobre o tema - *Metodologia do Ensino da História do Espírito Santo* sob o comando da Professora Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, contando ainda com participação de Renato Pacheco e Ricardo Brunow. O Seminário em questão foi realizado na Escola Municipal "Álvaro de Castro Mattos" situada em Jardim da Penha, tendo participado 30 alunos. Além disto, o Instituto, em Convênio com o Instituto "Nelson Abel de Almeida" realizou o 1º Curso de Aperfeiçoamento (pós graduação) em História do Espírito Santo.

Armando Vieira Marques tem se destacado na defesa da nossa ecologia, a partir de sua palestra feita em agosto de 1995 - *A propósito de um programa florestal para o Espírito Santo*. Nos anos que se seguiram, o autor voltou ao tema, quando participou da Mesa Redonda, juntamente com Nyder Barbosa de Menezes e Lélío Rodrigues, sobre *Novos rumos para a agricultura e a ecologia, realizada em abril de 1997*.

Em 1995, foram feitas palestras: *Maria Ortiz*, por Irysson Silva; *Transformações urbanas e Vitória*, por Christiano Woelfell Fraga; *O Capixaba - uma pre-visão antropológica*, por Renato Pacheco; e *Zumbi - Trezentos anos de sua morte*, por Joaquim Beato.

Em 1995, ainda, precisamente em novembro, houve importante Seminário sobre *100 anos de imigração italiana*,

juntamente com a Universidade Federal do Espírito Santo e Arquivo Público Estadual, do qual foi coordenador o consócio João Bonino Moreira, que além dos principais historiadores locais, tendo contado com a presença dos Professores Carlos Corsini, da Universidade de Florença e Mauro Reginatto da Universidade de Turim.

Em abril de 1996, realizou-se, com a participação dos consócios José Garajau da Silva, Aylton Bermudes, Joaquim Beato, Irysson Silva, Windsor Calmon Fernandes e José Higino de Oliveira (Taneco), importante reunião coordenada por José Paulo de Souza Filho, sobre *Religiões no Espírito Santo*.

Em setembro de 1996 foram realizados dois Seminários sobre *Vitória, sua geografia e sua história*, coordenados, respectivamente, por Ricardo Brunow da Costa e Ormando Moraes. Ao final do mês, Willis Faria dissertou sobre *Meio Ambiente de Vitória*.

Entre os dias 11 e 19 de março de 1997 realizou no auditório da Xerox do Brasil, Simpósio evocativo do *IV Centenário da morte do Padre José de Anchieta* e no mês de dezembro foi comemorado o Centenário de nascimento de Almeida Cousin, nosso benfeitor e patrono das edições e do prêmio que levam o seu nome.

Em setembro de 1999 Érico de Freitas Machado nos brindou com palestra sobre o *Desenvolvimento Orquidófilo do Espírito Santo* e, ainda neste mês, dentro do Projeto VITÓRIA, Maria Izabel Perini Muniz discorreu sobre a *Nova arquitetura de Vitória*, reexaminando muito do que foi exposto no Seminário sobre a Revitalização de Vitória (abril/96).

Foram palestrantes em 1998 José Tristão Calmon Fernandes, que, em março, discorreu sobre o *Cacau no Espírito Santo*, José Higino (Taneco) de Oliveira, com a fala sobre *O problema do menor* (abril) e também em abril, Ormando Moraes, dissertando sobre *Portos de Minha Infância*. Sebastião Teixeira Sobreira palestrou sobre *O Terceiro Poder*, Hegner Araújo, sobre *Geo-História* e Luiz Derenzi Vivácqua sobre a *Cachaça capixaba*.

Nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 1998 o Instituto realizou Seminário sobre *Literatura e História* com os conferencistas principais - Drs. José Sebastião Witter, da Universidade Mogi das Cruzes e Leticia Mallard, da Universidade de Minas Gerais.

JORNADAS DE NAVEGAÇÕES

A partir das comemorações do V Centenário da chegada de Colombo à América foram realizadas quatro Jornadas de Navegações: em 1992, 1996, 1998 e 2000. A última foi comemorativa do V Centenário da chegada de Cabral ao Brasil, tendo como conferencista principal o Almirante Max Justo Guedes e foi realizada nos dias 25, 25 e 27 de abril, tendo contado com 16 participantes.

ENCONTROS DE HAICAIS E DO PROLER

O Instituto patrocinou dois encontros estaduais de haicaístas, em outubro de 1998 e maio de 99, tendo também apoiado os Encontros do Proler, voltado para a divulgação da boa literatura, nas cidades de São Gabriel da Palha, Santa Leopoldina e Vitória, todos no mês de setembro de 1998.

MÚSICA NA SEDE SOCIAL

Sempre que possível, além de suas atividades científicas, o Instituto tem patrocinado atividades culturais no campo musical.

Assim é que, no ano de 1997, sob a Coordenação do consócio Douglas Puppim, foi realizada uma "cantarola" acompanhada de concertina, em homenagem aos ítalo-capixabas (abril). Em junho foi a vez do Grupo de Chorinho do Mestre Flores, que homenageou o Centenário de Pixinguinha.

LITERATURA E HISTÓRIA

Nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 1998 o IHGES realizou Seminário sobre Literatura e História, tendo como conferencistas principais Prof. Dr. José Sebastião Witter, da Universidade Mogi das Cruzes e Prof. Dra. Letícia Mallard, da Universidade de Minas Gerais.

UM CURSO DE FOLCLORE NO INSTITUTO

O Instituto, a par de pugnar pela defesa de nosso patrimônio paisagístico e histórico, sempre tem lutado em prol das manifestações de nossa cultura popular, como o comprovam inúmeros trabalhos já publicados em sua Revista e cursos de formação de pesquisadores do folclore, ministrados em sua Sede Social.

Em 1991, num total de 52 horas, realizou-se um curso de folclore para professores da rede municipal e interessados em geral ministrados pelos consócios Hermógenes Lima Fonseca e Renato Pacheco.

As aulas foram dadas às quartas feiras, depois da reunião da diretoria, de 18 às 20 horas, em nossa Sede Social, e se estenderam de 6 de março a 26 de junho.

A matéria foi desenvolvida dentro do seguinte programa:

1-A palavra folclore. Teorias do folclore. O folclore no quadro geral das ciências e humanidades. O folclore no Brasil. - 4 horas. 2 - O folclore como cultura espontânea - 8 horas. 3 - Conceito e características do fato folclórico. Classificação do fato folclórico - 8 horas. 4 - Métodos e técnicas de pesquisa do folclore - 8 horas. 5 - Literatura oral. Linguagem Popular - 8 horas. 6 - Música popular. Atividades lúdicas. Folguedos e danças folclóricas - 8 horas. 7 - Artesanato folclórico. Culinária popular - 8 horas.

Ao final do curso os alunos apresentaram pequena monografia, fruto das pesquisas bibliográficas realizadas durante a metade do curso e receberam Certificado e, em ordem alfabética, seus nomes são: Ana Amélia Monassa Nassur, Ana Beatriz Santana, Ana Beatriz de Souza Rangel, Ana Paula Vieira Fraga, Antonio Carlos Quinelato, Carlos Eduardo Guimarães, Eduardo Isaías Pignaton, Jaceguay Monteiro Lins, Joelma Consuelo Fonseca e Silva, Jonathan Silva, José Benedito Viana Gomes, Leda Maria Batista, Luciana de Biase, Luciene Maria Hubner, Lúcia Helena Cogo, Marco Antonio Reis Lima, Nicéia Pereira Máximo, Ronaldo Medeiros da Conceição, Rosemeire da Cruz, Saulo Nunes e Vander Courinho Chagas.

Muitos desses alunos se dedicaram seriamente aos estudos da bela ciência do povo e hoje integram a Comissão Espiritossantense de Folclore.

OFICINA PARA ALUNOS DA REDE MUNICIPAL E ENSINO

Uma inovação de muito êxito foi a criação, pela atual Diretoria, das Oficinas para estudantes da Rede Pública Municipal. O objetivo é fazer com que nossos meninos e meninas se interessem, desde cedo, pelas coisas de sua terra. Assim, a partir de 10 de maio de 2000, acompanhados por suas professoras, estudantes de ensino fundamental visitam o Instituto, percorrem todas as suas instalações e ouvem preleções sobre nossa cultura capixaba.

NÚCLEOS DO INTERIOR EM PLENA ATIVIDADE

Além das tradicionais ligações com a cidade de Vitória e sua Sede, o IHGES pretende ser uma instituição regional com fortes elos em todos os municípios do Estado. Dentro dessa política, foram criados núcleos regionais em Linhares, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Vila Velha, Sta. Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Alégre, Iúna e Alfredo Chaves. Reuniões periódicas vêm sendo realizadas com representantes desses núcleos sob a coordenação da Professora Dra. Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, tanto em Vitória, como no interior, haja vista o Congresso realizado em Santa Teresa no dia 12 de outubro de 2000, com a participação de representantes de Vitória, Linhares, Colatina e Santa Teresa.

PUBLICAÇÕES do IHGES no Decênio 1991 / 2001

ANO	COLEÇÃO ALMIEIDA COUSIN (1)	COLEÇÃO CADERNOS DE HISTÓRIA (2)	REVISTA DO IHGES (2)	BOLETIM INFORMATIVO (1)	OUTRAS (3)
1991	0	0	1	0	0
1992	0	3	1	0	1
1993	0	1	1	0	1
1994	0	1	1	0	0
1995	0	2	1	2	1
1996	0	1	2	4	2
1997	25	1	2	4	4
1998	11	7	1	4	4
1999	13	13	2	2	13
2000	0	9	2	1	4
2001(4)	1	8	2	4	(...)
DECÊNIO	49	38	14	17	30

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS



Renato Pacheco

Monteiro, Jerônimo de Souza - Mensagens

Como se sabe, as mensagens governamentais são preciosos repositórios de informações históricas. Como, entre nós, as de Florentino Avidos e Jones Santos Neves têm inclusive valor iconográfico. Em 23 de setembro de 1910 o Dr. Jerônimo de Souza Monteiro, Presidente do Estado (como se chamava então) dirigiu sua mensagem ao Congresso do Espírito Santo, fartamente ilustrada, dando conta de todas as obras que realizara (e foram muitas, dada a notória operosidade do ilustre estadista capixaba). Livro raro, só encontrado em algumas bibliotecas especializadas. Agora, comemorando seus 80 anos de vida a GRAFITUSA fez uma edição facsimilada desta *Mensagem*. Parabéns à GRAFITUSA pelo aniversário e pela excelente reedição.

Alves, Luiz Flores - Memórias II

Com revisão dos escritores Ivan Borgo e Roberto Lemos, o economista, pintor e inventor Luiz Flores Alves apresenta o segundo volume de suas memórias, em pré-edição, a que acrescenta duas fábulas: *A infeliz opção e a chegada do homem à Terra*.

O texto relativo à descoberta de Barra de São Francisco é da mais alta importância histórica. Inicia-se com o registro da reforma da E.F. Vitória a Minas, Trecho de Barbados, durante a 2ª Guerra Mundial, e tem seu ponto alto na construção da estrada de rodagem para Barra de São Francisco, acampamento do Córrego do Macuco, perto de Águia Branca. Luiz Flores foi a primeira pessoa a chegar a Barra de São Francisco de carro. Época difícil em que a região estava sendo disputada por Minas Gerais e Espírito Santo. O professor Flores relata com precisão e humor, pena que o texto seja tão curto.

Escelsa - Relatório anual - 1999 -

Mais que um Relatório, temos em mãos uma obra prima que honra o Dr. Francisco Luiz Sibut Gomide, diretor Presidente da Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. Isto porque, além dos números frios dos gráficos de trabalhos realizados, constam do relatório informações sobre nosso Estado, sua história, um primoroso e ilustrado resumo das artes plásticas em nosso Estado, no século XX, apresentado pela professora e artista plástica Maria Helena Lindenbergl, e com estudo da professora Almerinda da Silva Lopes, historiadora e crítica de arte. Trinta e sete artistas e suas magníficas obras desfilam nessa portentosa obra. A meu ver o único pecado do projeto gráfico foi a junção do texto do relatório com o do resumo das artes plásticas, o que, de certa forma, dificulta o manuseio.

Silveira, Roosevelt - As imagens. As tradições. O sacrifício da Missa. A mãe de Jesus - Guaçuá, 1999

São quatro pequenos livros polêmicos, escritos com fundamentação histórica, por um autor evangélico do Sul do Estado. Já nos reportamos ao esforço exegético da obra em uma dessas resenhas. Livros para debater, em pequenos grupos, entre católicos e protestantes. Tudo se centra no conceito de verdade, que tanto embarçou Jesus Cristo ao ser interpelado por Pilatos. Vale a pesquisa, o texto legível e escorreito, e os possíveis resultados para terceiros que se sintam inclinados a tais estudos.

Del Maestro, Humberto - Contos impossíveis - Vitória, 2000

Temos ressaltado, sempre e sempre, a operosidade intelectual do escritor Humberto Del Maestro. Sempre que pensamos que ele vai dar uma parada em suas muitas edições, versando os mais variados temas, dos haicais à filosofia, ele, nosso Humberto, nos surpreende com mais uma obra de valor. *Contos impossíveis* ingressa como mais um numa bibliografia extensa, e que, mercê de Deus, tão cedo não terminará. Contos bem urdidados, ressaltando-se, entre todos, *A dívida* (p.151 -158) pelo suspense envolvido. *En passant*, excelente o esboço histórico sobre a história curta feita no prefácio pelo professor Aylton Bermudes.

Schettino, Luiz Fernando - Gestão Florestal Sustentável - Um diagnóstico do Espírito Santo - Vitória, 2000

Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal de Viçosa, o livro do Dr. Schettino, batalhador incansável por nossa ecologia, tem finalidade prática. A pesquisa de campo feita em Santa Teresa e São Roque do Canaã embasa o fulcro do texto que é a importância das florestas. Inicia-se o livro com um estudo sobre a gestão e a sustentabilidade florestal ao Espírito Santo. Delimita-se a área de estudo e é feito diagnóstico de atividade nos municípios pesquisados. Conclusão e recomendações encerram o livro que merece leitura atenta, não só dos especialistas, como dos capixabas em geral.

Sequeira, Pe. Francisco Antunes - Memórias do passado - Vitória, 1995

Edição de texto, estudo e notas do Prof. Fernando Achiamé. Depois de muitos anos de espera, temos, em mãos, o esperado livro do Pe. Antunes, valorizado por estudo introdutório e notas de Fernando Achiamé. Como era Vitória no século XIX. Quem vivia aqui. Como se vivia em nossa ilha. O Pe. Antunes, testemunha ocular da história de tudo dá minuciosa e agradável notícia. A autoria foi descoberta, sem sombra de dúvidas, pelo editor. Os textos surgiram, em 1885, de forma anônima em *A Província do Espírito Santo*. Em 32 artigos, o A. relembra "Vitória através de meio século" e o fez com pena de mestre.

A religião católica, como é óbvio, ocupava o centro do palco. E a música. E a literatura. E o vestuário. De tudo um pouco em pitadas gostosíssimas. Nós, como o padre, também temos o gênio sófrego. Por isso a pressa dessas resenhas as faz imperfeitas. Mas antes de encerrar, quero mandar o leitor à crônica 16 onde há curiosíssimas informações sobre a meninada daquela época, e a educação fornecida pelo Major Inácio dos Santos Pinto. Quão respeitado pelos grandes da terra era o velho professor. Livro ímpar que não deve deixar de ser lido por todos que se interessam por nossa terra.

Novaes, Maria Stella - A mulher na história do Espírito Santo - Coleção José Costa. Vol.4 - Vitória PMV. 2000

Graças ao empenho do Professor Francisco Aurélio Ribeiro, também apresentador da obra, e do editor Adilson Villaça sai mais um inédito da historiadora e bióloga capixaba D. Maria Stella Novaes. O livro consta de sete capítulos que vão desde a chegada de Vasco Coutinho até as destacadas senhoras nas décadas de 30 e 40. Ao final, temos um capítulo especial sobre a autora. História e folclore, pesquisa bibliográfica ampla, a historiografia capixaba muito deve à veneranda mestra.

Feu Rosa, Antônio José Miguel - Crônicas Selecionadas Vol.1 - Vitória Graphis Editora - 2000

Todo domingo se repete o ritual. Compro *A Tribuna* e primeiramente leio a crônica do ilustre desembargador, meu colega no Instituto Histórico. Depois recorto-a e levo para que meus alunos de Sociologia a discutam. São sempre assuntos jurídicos e sociais, muito bem lançados e todos da mais alta relevância. Algumas destas crônicas são agora editadas. As opiniões do autor muitas vezes são polêmicas (a aversão, muito justa, que ele tem a certa leis absurdas é notória) mas todos os textos são estribados em sólidos conhecimentos. Aguardamos o prometido segundo volume.

Anjos, Erly Euzébio - Ordem, compreensão, transformação social e a violência hoje - Vitória CEG/EDUFES, 1999

O livro, uma das poucas e boas pesquisas sociológicas publicadas entre nós, consta de três partes. Na primeira, discute-se, teoricamente, ordem, compreensão e transformação social. Na segunda, versa-se, através de 25 artigos a violência, a sociedade, a polícia e a justiça. Na terceira, há seis críticas de filmes relacionados com o assunto. Para nós, capixabas, a segunda parte é a mais importante, dada a pesquisa empírica relatada, como na análise dos sete casos envolvidos com a violência no relacionamento conjugal. Defendendo uma postura pedagógica e pluralista, o autor presta grande serviço à sociologia que se faz no Espírito Santo.

Dois hinos de louvor à terra

Teixeira, Pedro - Nossa terra, nossa gente, nossa história - SEA Itaperuna, 1999

Sales, Carlos Augusto - Desta terra sem par ou a síndrome do caranguejo - Rio, Opera Nostra 2000

Dois livros recentes podem ser colocados em nicho comum. Pedro Teixeira, um dos maiores estudiosos do vale do Itabapoana, em dois livros publicados em um só volume estuda a anatomia da formação de São José do Calçado e a vida religiosa da cidade.

Baseado em ampla pesquisa documental, juntamente com obra anterior de Milton e Maria Lúcia Garcia são textos fundamentais para compreender a fixação do homem branco no extremo sul do estado.

Já o livro de estréia do homem de empresa Carlos Augusto Sales consta de quatro alentados capítulos, fartamente documentados fotograficamente: a força das raízes, a Capital Federal, a odisséia do papel moeda e a síndrome do Caranguejo. O primeiro capítulo é valiosíssimo para a compreensão da vida vitorienense da década de 40 do século XX. O tempo em que o autor passou no Rio estudando no rigorosíssimo colégio Santo Inácio e trabalhando na Casa da Moeda e na Xerox do Brasil oferece subsídios biográficos de menor valor dentro de nossa ótica da historiografia capixaba, mas comprovam o antigo ditado de que "capixaba para vencer tem que ir para fora". Estou que este é um livro ufanista, contra a opinião do autor, mas os indicadores da ONU e da FIBGE assim como os resultados das Olimpíadas são todos unânimes em informar que o Brasil está crescendo como rabo de cavalo, e que os caranguejos continuam na lata puxando os que querem sair. Mas o autor me garante em carta que sua obra é realista. Seja.

Dois Filósofos

Matos, Geraldo - A duração e comércio da fé em Paul Claudel e Dias Gomes - Vitória CEG/EDUFES

Oliveira, José Hygino - Sombra e Silêncio - Vitória, 2000

Como unir, numa pequena resenha, um livro de erudição e um livro de divagações filosóficas? Nada mais natural porque ambos nerseuem os mesmos problemas fundamentais. Geraldo da

Costa Matos, professor universitário do alto clero divulga sua pesquisa patrocinada pela UFES através do Departamento de Línguas e Letras do Centro de Estudos Gerais. Analisa as peças de Claudel e Dias Gomes, como encaram eles a família, o messianismo, a ênfase no herói e o caráter de farsa das obras em que o amor se acha em campo minado. A bibliografia é ampla e bem escolhida. A defesa da ironia como instaladora da historicidade, o agir do processo histórico (p.152) merece estudo e aplauso.

Nosso José de Oliveira perquire como usar a liberdade pois somos nós que construímos o tempo e nossa própria vida (p.74). E ele tem usado sua liberdade de maneira criativa ao longo de quase noventa anos de vida bem vivida. Salve Taneco.

Alguma poesia

Rubem Braga, na extinta revista *Manchete* criou a seção "A poesia é necessária". Muitos, presos ao positivismo do século XIX, acham que a poesia é inútil. Ora bolas. A poesia, dentro das linguagens iniciadas pela Matemática é a mais hermética e derradeira maneira de o homem brincar com as palavras. Como as estrelas de Bilac, só quem tem olhos e ouvidos pode entende-las. Da mais recente safra poética de nosso estado, registramos (apenas registramos, sem comentar): *Morceira, Evandro - Poetas Cachoeirenses - Cachoeiro - Gracal, 1998*, um verdadeiro estudo de história literária; *Nunes, Manoel da Silva - O chão permite a nudez - Vitória, 2000*, terceiro livro do intuitivo vate; *Ronchi Netto, Ezequiel - Pedras e sentimentos - Vitória - FreePress, 2000*; *Cysne, Marcos Nicodemos - O cavaleiro Alumioso - Vitória - EDUFES*.

Um cronista alegre e um ficcionista da ilha

Outras estorinhas do varandão, de Almyr Carvalho, foi editado em Alegre, cidade que aparece numa sugestiva capa do fotógrafo Enock Faria de Albuquerque, já falecido. Esta obra reúne mais de meia centena de crônicas do conhecido jornalista sulino, que faz quase cinco décadas pontifica na imprensa nacional e, agora, através do jornal *A Palavra*, que ele criou e dirige. Bons momentos de alegria e de ternura, o livro se inicia com uma apologia das cidades do interior, Alegre primeira entre as primeiras.

A sua vez, o poeta Flávio Sarlo, em *Maçãs do Paraíso - Vitória, FreePress - 1999* usa de sua vivência jornalística, dentro da linha de terror e êxtase, de José Carlos Oliveira, dá-nos um panorama da cidade de Vitória, ricos e pobres misturados num entrecho forte, denso em que somos apresentados a empresários, policiais traficantes de drogas e belas e ingênuas adolescentes da Praia do Canto, um mundinho bem delineado na pena do conhecido poeta. *Maçãs do Paraíso* é o segundo volume de uma anunciada trilogia, iniciada em 1992, com *Dias belos e negros*.

Gurgel, Antônio de Pádua Et alli - Dr. Carlos: um homem do campo e sua relação com o poder - Vitória CJA, 2000

Dando o devido crédito ao falecido Amylton de Almeida, autor do pré-texto desta obra, o jornalista Antônio de Pádua Gurgel, filho do saudoso Mário Gurgel, lança através da Contexto Jornalismo e Assessoria Ltda. a tão esperada biografia do grande capixaba que, em vida, se chamou Carlos Fernando Monteiro Lindenberg. Sou feliz em resenhar este livro, belamente editado, pois juntamente com Luiz Guilherme Santos Neves e Léa Brigida Rocha de Alvarenga Rosa, através da Cultural Espírito Santo realizamos minuciosa pesquisa que a ele serviu de alicerce. O livro consta de 9 partes e anexos. Nelas se conta a trajetória do político capixaba, desde seus primórdios em Cachoeiro até seu ingresso na política, através da Aliança Liberal e da revolução de 30, sua atuação na interventoria Bley, sua exemplar vida familiar, a atuação como Governador do Estado - duas vezes - Deputado Federal e Senador também duas vezes é obviamente destacada. A longa e produtiva vida de Carlos Lindenberg tem assim um biógrafo à altura. Entrei, como tantos outros jovens de meu tempo, no serviço público pela mão de Carlos Lindenberg. A certa altura de minha vida, tivemos um pequeno estremecimento, em virtude de "fofocas" de terceiros, tão comum nos arraiais políticos. Depois, nem ele, nem eu éramos capazes de guardar ressentimento, e num jantar de aniversário em casa do saudoso Prof. José Santos Neves, tudo se esclareceu. Dentro do espírito do coronelismo vigente no Estado, temos que colocar Carlos Lindenberg como a figura maior de nossa vida política, no século XX.

PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA NO ANO 2000

MARÇO

- 15 - Reabertura do ano com reunião da Diretoria.
- 22 - Reunião da Diretoria
- 29 - Reunião da Diretoria

ABRIL

- 05 - Reunião da Diretoria
 - 12 - Reunião da Diretoria e Oficina com estudantes da rede municipal
 - 14 - Abertura solene da Jornadas de Navegações (IV) com Palestra do Contra-Almirante Max Justo Guedes.
 - 19 - Reunião da Diretoria
 - 25-26-27 - Jornadas de Navegações (IV).
- Obs.: Neste mês foi lançada a página da Internet

MAIO

- 03 - Reunião da Diretoria
 - 10 - Reunião da Diretoria e Oficina com estudantes da Rede Municipal
 - 17 - Assembléia Geral Ordinária
 - 24 e 31 - Reunião Conjunta com a Academia de Artes e Ciências de Cascais - Portugal.
- Obs.: Nos dias 24 e 31 houve reuniões normais no Instituto.

JUNHO

- 07 - Reunião da Diretoria
- 14 - Sessão Solene - Homenagem a Domingos José Martins - Posse dos novos sócios
- 21 - Reunião da Diretoria
- 28 - Reunião da Diretoria

JULHO

- 05 - Almoço de confraternização (por adesão) e início do recesso

AGOSTO

- 02 - Reunião da Diretoria
- 09 - Reunião da Diretoria
- 16 - Reunião da Diretoria
- 23 - Reunião da Diretoria
- 30 - Reunião da Diretoria e palestra: **José Fernandes Tristão - Heróis do Passado**

SETEMBRO

- 13 - Palestra da Dra. Lília Mello - **Estado Atual e Revitalização do Centro**
- 20 - Reunião da Diretoria e **Oficina com alunos da rede municipal**
- 27 - Reunião da Diretoria e Palestra : Vice-Presidente Sebastião Sobreira - **Ética e Desenvolvimento Nacional**

OUTUBRO

- 04 - Reunião da Diretoria
- 11 - Reunião da Diretoria
- 12 - **Congresso de Representantes dos Institutos Históricos e Geográficos Municipais e Núcleos Regionais do IHGES no sítio Biasutti, em Santa Teresa.**
- 18 - Reunião da Diretoria e **Oficina com alunos da Rede Municipal**
- 25 - Reunião da Diretoria e Palestra do Professor Ivan Lorenzoni Borgo sobre **"Algumas linhas de história da Economia."**

NOVEMBRO

- 08 - Reunião da Diretoria e palestra do Prof. **Arlindo Villaschi: Tecnologia de Ponta no Espírito Santo**
- 22 - Reunião da Diretoria e Palestra do Dr. Matusalém Dias de Moura sobre **"Primeiros estudos sobre a região rural do Caparaó"**.
- 29 - Reunião da Diretoria

DEZEMBRO

- 06 - Almoço semestral, por adesão, de confraternização. Reunião da Diretoria
 - 13 - **ULTIMA REUNIÃO DO SÉCULO** - Conferência sobre **"Tempo e História"**
- Dezembrada: Lançamentos da Revista do IHGES e livros na sede do Instituto
Abertura da Urna **Testamento de uma geração.**

PROGRAMAÇÃO PARA O 1º SEMESTRE DE 2001

MARÇO

- 07 - 1ª. sessão do Novo Século. Reabertura dos trabalho - Reunião da Diretoria.
 14 - Reunião da Diretoria
 21 - Assembléia Geral Extraordinária (AGE) para discussão e aprovação do Regimento Interno, proposição de novos sócios e deliberação quanto à Editora do Instituto..
 28 - Reunião da Diretoria e Palestra: CRÔNICA HISTÓRICA E CRÔNICA LITERÁRIA - Prof. Esther de Abreu Vieira..

ABRIL

- 04 - Reunião da Diretoria.
 11 - Reunião da Diretoria..
 18 - Oficina com alunos da Rede Escolar Municipal da PMV. Reunião da Diretoria.
 21 - Instalação solene do Núcleo Regional do IHG de Mimoso do Sul
 25 - Reunião da Diretoria e Palestra: COMO PROTEGER O PATRIMÔNIO - Fernando Achiamé.

MAIO

- 02 - Oficina com alunos da Rede Escolar Municipal da PMV. Reunião da Diretoria.
 09 - Sessão solene: Comemoração do dia 13 de maio.
 16 - Reunião da Diretoria e palestra: A CULTURA EM VITÓRIA, NOS ÚLTIMOS 50 ANOS, pelo Prof. Renato Pacheco.
 23 - Reunião da Diretoria
 30 - Reunião da Diretoria e Palestra: OS ESPORTES EM VITÓRIA, NOS ÚLTIMOS 50 ANOS, pelo Prof. José Álvaro da Silva.

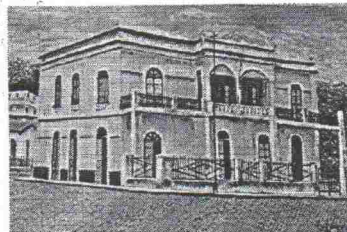
JUNHO

- 06 - Oficina com alunos da Rede Escolar Municipal da Prefeitura Municipal de Vitória e Reunião da Diretoria.
 13 - Sessão Solene - Homenagem a Domingos José Martins - Homenagem a sócios falecidos - Posse dos novos sócios.
 20 - Reunião da Diretoria
 27 - Almoço, por adesão, de confraternização semestral. e Fechamento Solene da Urna contendo os Testemunhos da História para os próximos 15 anos.

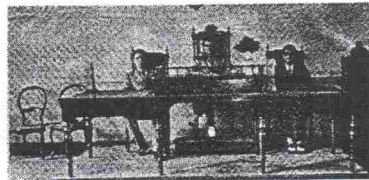
NOSSA MEMÓRIA

Esta é uma seção nova do Boletim Informativo. Com ela pretendemos, trimestralmente e sempre que houver material e espaço, mostrar fotos e personagens da história do IHGES. Aceitamos colaboração de todos os sócios.

O
N
T
E
M



1ª Sede do IHGES, hoje é o Edifício Domingos Martins



O IHGES em 1935



Homenagem a Elmo Elton

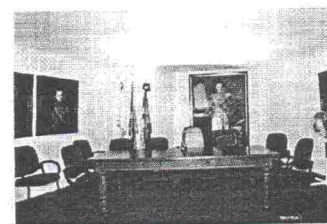
H
O
J
E



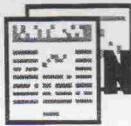
Mesa de Reunião da Diretoria



Auditório



Mesa de sessão solene



Notícias e informações

A CONFRARIA DA SANTA

José Sebastião Witter

Os tempos mudam. Pessoas chegam e pessoas vão diariamente. Para sempre - destino de todos nós - temporariamente, como tem acontecido com o cronista no seu ir e vir de Vitória, no Espírito Santo. É uma história de 26 anos com poucas falhas ou ausências.

Neste 2000 não foi diferente. E fui na melhor época do ano. Ao lado do encontro sempre especial com os amigos vive-se a antevéspera das festas natalinas. A cidade que é chamada de présepio, faz mais jus ainda a essa denominação. Totalmente iluminada fica mais alegre ainda.

Mas deixemos a cidade de Vitória como palco dos encontros de 'gentes' muito especiais. Sempre que estou em Vitória este povo gosta de fazer reuniões alegres e também criam, quase sempre, instituições culturais. Anos atrás fundamos a "Confraria do Ettore", que continua viva, porém perdeu seu grande inspirador - o inesquecível Miguel Depes Tallon. Por circunstâncias especiais e sem autorização de ninguém estou começando a sugerir a nova entidade. O nome 'Confraria da Santa', sugestão inspirada no sempre criativo Renato Pacheco, decano de tantas e tantas instituições de Vitória.

Como da outra vez a denominação se prendeu ao restaurante do almoço deste ano. Muito bem situado e quase vizinho de outro espaço muito especial de Vitória, o Shopping, onde faço questão de passear e, como sabem, não sou freqüentador de shoppings, a não ser o de Mogi.

A reunião-almoço aconteceu no dia seguinte a um evento muito especial do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, quando foi aberta a urna onde foram depositados, em 1986, depoimentos de diversas pessoas e dentre elas este escrevinhador. O auditório lotado pode participar de uma mesa-redonda e da cerimônia oficial que trouxe a público partes de nossos escritos de tantos anos. Comovente e interessante. Serão transformados em livro, que deverá ser lançado em meados do ano que vem. Também ficou decidido que faremos novos depoimentos a serem guardados em outra urna a ser aberta em 2016, quando o Instituto fará cem anos. Mais emoções.

Mas, voltemos ao "Confraria da Santa" onde se encontraram Renato Pacheco, o sempre e emérito presidente do Instituto Histórico, a atual presidente Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, primeira mulher a comandar a Instituição, os irmãos Borgo (Ivan e Ivantir), Luiz Guilherme Santos Neves, todos excelentes escritores e verdadeiros intelectuais da encantada Vitória. Cada um com muita biografia e histórias para contar e recontar.

Ao findarmos a reunião, que não deveria demorar pois todos estavam com muitos compromissos, depois de quatro horas de longos debates saímos todos certos de que deveremos nos reunir dentro de seis meses, nove meses ou um ano naquele mesmo local.

Caminhava para o término destas recordações, quase homenagem, quando recebi da Léa cópia de meu depoimento, sobre o qual farei comentários ao longo de 2001, acompanhado de bilhete onde ela destacava algumas 'dicas' para o próximo ano que começa e que quero dividir com meus leitores. São muitas e, por respeito ao espaço, destaco algumas. Dentre elas: "Ame, brigue menos, curta mais // Cante no banheiro e no trânsito // Trabalhe com prazer // Crie algo novo // Faça algo que sempre quis // Ande descalço // Feliz Ano Todo e 2001 de alegrias."

É tempo portanto de terminar, ainda uma vez, desejando um ano de realizações e alegrias para todos os mogianos e para esta aldeia global que é o mundo.

Sócios que aniversariaram no trimestre

JANEIRO

Esther Abreu Vieira de Oliveira
Fernando Granhin Cavalcanti
José Hygino de Oliveira (Taneco)
Luiz Carlos V. Nejar
Paulo Stuck Moraes
Roberta Giovannotti

Windson Eisenhower Tristão Calmon Fernandes

FEVEREIRO

Adriana Rossetto
Antonio José Miguel Feu Rosa
Armando Marques Vieira
Carlos Alberto Benevides
Fernando de Moraes Achiamé
Gleci Avancini Coutinho
Hélio Gualberto Vasconcellos
Hilton Louvem
Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa

MARÇO

Antonio Coelho Sampaio
Douglas Puppim
Hércules Dutra Campos Filho
Humberto Del Maestro
José Tristão Fernandes
Maria do Carmo de Novaes Schwab
Terezinha Tristão Bichara

Acreditamos que outros sócios aniversariaram neste trimestre.

Aqui só foram arrolados os sócios que responderam ao recadastramento feito em 1999, no qual foi solicitado também dia e mês em que aniversariavam.

Em breve promoveremos novo recadastramento, com vista aos que não foram localizados ou que não responderam corretamente o respectivo formulário.

Falecimentos

No trimestre chegou-nos notícias dos falecimentos dos sócios LAMARTINE PALHANO JÚNIOR e ALTAMIR RODRIGUES XAVIER. Eram pessoas ilustres da nossa sociedade:

Lamartine Palhano Júnior, natural de Cel. Fabriciano, era formada em Farmácia e Bioquímica, com Mestrado em Microbiologia e Doutorado em Ciências Biológicas. Foi Professor da UFES na área de Bacteriologia. Seu campo predileto, todavia, foi o Espiritismo, no qual liderava não só pelo seu conhecimento da matéria, como pelas suas palestras, tendo sido o idealizador e fundador da Fundação Espiritossantense de Pesquisa Espírita, empenhando-se também no resgate da história do espiritismo no Estado.

Altamir Xavier Rodrigues, natural de Vitória, foi, durante muitos anos, funcionário da antiga "Western" - companhia telegráfica de cabo submarino. Ao se desligar da companhia, pela sua extinção, formou-se em Advocacia, tendo sido Juiz de Direito, se aposentando como tal. De natureza expansiva, tido como grande amigo e estóico em seu constante sofrimento de natureza física (era diabético e sofria de insuficiência renal e cardíaca), não perdia o bom humor, dedicando-se, ultimamente, à sua empresa de viagens turísticas.

Reuniões

Motivado pelo recesso, o Instituto reiniciou seus trabalhos a partir de 07 de março. Ou seja no último mês do trimestre. Assim, resenhamos as atividades desenvolvidas nesse mês, para conhecimento dos sócios:

07/03 - 1ª Reunião Ordinária do ano e primeira do século XXI, contando com a presença dos sócios: Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa (Presidente), Renato José Costa Pacheco (Presidente de Honra), Sebastião Teixeira Sobreira (1º vice-Presidente), José Hygino de Oliveira (2º vice-Presidente), Érico de Freitas Machado (3º vice-Presidente), Antonio da Silva Monteiro (4º vice-Presidente) Zoel Correia Fonseca (Secretário Adjunto), João Bonino Moreira (Tesoureiro) e os sócios Ferdinand Berredo de Menezes, José Anchieta Setúbal, Deane Vieira Costa, Assunta Zamprogn, Getúlio Marcos Pereira Neves, Hormízio Santos Muniz e Tânia Rasselli Zanotti.

Nessa reunião, inicialmente, foram lidos a ata da reunião anterior e os expedientes, seguido de comunicações administrativas, tendo sido liberada a palavra para os sócios presentes, que dela fizeram uso, destacando-se a comunicação do Presidente de Honra, Professor Renato Pacheco que consignou registro sobre o transcurso do 80º aniversário da Academia Espirito Santense de Letras e comunicando palestra sobre o evento na próxima reunião do Instituto.

14/03 - A 2ª Reunião Ordinária do exercício de 2001 teve a presença de Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa (Presidente), Renato José Costa Pacheco e Ormando Moraes (Presidentes de Honra), Sebastião Teixeira Sobreira (1º vice-Presidente), José Hygino de Oliveira (2º vice-Presidente), Érico de Freitas Machado (3º vice-Presidente), Antonio da Silva Monteiro (4º vice-Presidente), Victor Biasutti (Secretário Geral), Zoel Correia Fonseca (Secretário Adjunto), João Bonino Moreira (Tesoureiro), Paulo Stuck de Moraes (Tesoureiro Adjunto), Aylton Rocha Bermudes (Orador do IHGES) e sócios Ferdinand Berredo de Menezes, José Lugon, José Carlos da Fonseca, Matusalém Dias de Moura, Hormízio Santos Muniz, Tânia Rasselli Zanotti, Armando Marques Vieira, Getúlio Marcos Pereira Neves, Ivan Anacleto Lorenzoni Borgo, Ivantyr Antonio Borgo, Hércules Dutra Campos Filho, Maria Beatriz Figueiredo Abaurre, Francisco Aurélio Ribeiro, Rômulo Salles de Sá, Esther Abreu Vieira de Oliveira, Fernando de Moraes Achiamé, Maria José Salles de Sá e José Tristão Calmon Fernandes.

Nessa reunião, inicialmente, foram lidos a ata da reunião anterior e os expedientes, seguido de comunicações administrativas, com liberação da palavra aos sócios, para comunicações, destacando-se a leitura de expediente sobre a criação do Instituto Histórico e Geográfico de Nova Venécia, fixação de data de instalação do núcleo de Mimoso do Sul (13/05) e convite para a palestra, nesse mesmo dia, às 17 horas, do Professor Renato José Costa Pacheco em conjunto com o Dr. Francisco Aurélio Ribeiro sobre os **80 anos da Academia Espirito Santense de Letras**.

21/03 - Assembléia Geral Extraordinária, convocada para deliberar sobre o destino da editora do Instituto Histórico, apreciação e aprovação de nomes propostos para sócios do Instituto e votação do Regimento Interno do Instituto. A Assembléia Geral, foi presidida pelo consócio João Bonino Moreira e teve como relator do Regimento Interno o consócio Renato Pacheco tendo sido composta de 25 sócios que votaram, unanimemente, pela extinção da editora do Instituto, dada sua reconhecida e admitida inviabilidade financeira; aprovaram os nomes de Anselmo Tose, Clementino Dalmácio Santiago, Jadir Peçanha Rostaldo, Jair Santos, José Antonio Martínez Alonso, José Cândido Rifan, Miriam Zardini Passamai, Régner Reine Castello, Sílvio Silva Vitali, Antonio Carlos Amador Gil, Célio Alberto Stange e Osvaldo Ovídio dos Santos, para comporem o quadro de sócios efetivos e Carlos Humberto Pederneiras Corrêa para sócio correspondente; votaram e aprovaram, artigo por artigo, o Regimento Interno do IHGES, que foi inserido no Estatuto que deverá ser republicado e entregue aos sócios no próximo mês de abril.

28/03 - Motivada pela reunião da Presidência do IHGES com membros do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não houve Reunião Ordinária. Nesse dia a Prof. Dra. Esther Abreu Vieira de Oliveira proferiu palestra sobre "**Crônica Histórica e Crônica Literária**".

Publicações

Ainda no corrente semestre, previsivelmente, serão publicados pelo Instituto os livros "**O Inventor de Assombros**" (contos) da autoria de Berredo de Menezes e "**Tecendo os Fios da Nação**" (soberania e identidade nacional no processo de construção do Estado Argentino-Buenos Aires, entre o movimento de maio e queda de Rivadavia), do Prof. Antonio Carlos Amador Gil.

lembretes

1 - CONTRIBUIÇÕES AO PRÓXIMO BOLETIM

Durante os meses de MARÇO a MAIO estaremos recebendo as contribuições para o Boletim Informativo do trimestre de ABRIL/JUNHO que deverão ser entregues ao Editor, consócio José Hygino de Oliveira (Taneco)

2 - TESTEMUNHAS DA HISTÓRIA PARA OS PRÓXIMOS 15 ANOS

Durante o mês de ABRIL e até 10 de MAIO, estaremos recebendo sua contribuição como Testemunha da História para os próximos 15 anos, que será acondicionada em urna que será solenemente lacrada em MAIO. Os interessados deverão procurar, a partir de 15 de ABRIL, a Secretaria do Instituto, para tomar conhecimento, das regras que regerão o evento.

4 - PAGAMENTO DA ANUIDADE

Já endereçamos a todos os sócios os boletos para pagamento no Banestes da Anuidade do Instituto.

A Diretoria lembra aos Srs. Associados que o pagamento deverá ser feito exclusivamente no Banco e jamais diretamente ao Tesoureiro ou na Secretaria - é uma questão de controle e em benefício do próprio sócio.

5 - INTERNET

O sócio que tem computador e tem o hábito de navegar na internet ou se comunicar através desta, fique atento para o endereço do "link" que o Instituto mantém junto à página da Prefeitura Municipal de Vitória e que tem o seguinte endereço:

www.vitoria.es.gov.br/secretaria/cultura/ihges.htm

e-mail: ihges.vix@zaz.com.br (para o Instituto) ou ihges@zaz.com.br (para a PMV)

Diretoria do IHGES

PRESIDENTE	Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa
VICE-PRESIDENTES	Sebastião Teixeira Sobrcira José Hygino de Oliveira Érico de Freitas Machado Antônio da Silva Monteiro
SECRETÁRIO GERAL	Victor Biasutti
SECRETÁRIO ADJUNTO	Zoel Correia Fonseca
TESOUREIRO	João Bonino Moreira
TESOUREIRO ADJUNTO	Paulo Stuck de Moraes
PRESIDENTES DE HONRA	Renato José Costa Pacheco Adelpho Poli Monjardim Orlando Moraes Annibal de Athayde Lima
CONSELHO EDITORIAL	Adriana Pereira Campos Anésio Otto Fiedler Francisco Aurélio Ribeiro Irysson Soares da Silva Ivan Borgo João Bonino Moreira José Hygino de Oliveira Renato José Costa Pacheco Windsor Eisenhower Calmon Fernandes

Este Boletim Informativo, por ser ESPECIAL, já que voltado para destacar a atuação do Instituto no decênio 1991-2001 com vistas ao Convênio de Cooperação Mútua entre o IHGES e a Prefeitura Municipal, foi organizado pelo consócio Hormízio Santos Muniz, conforme solicitação da Presidência. Contou com a prestimosa colaboração dos consócios Renato Pacheco, nos aportes e resenhas literárias e João Bonino Moreira, na incansável e repetida faina da revisão.